

PREVENÇÃO DA FLEBITE: AÇÕES PREVENTIVAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

PREVENTION OF PHLEBITIS: PREVENTIVE ACTIONS FOR PATIENT SAFETY

Victor Santos da Silva¹

Resumo: A flebite é uma inflamação de uma veia, geralmente causada por uma infecção, trauma ou irritação química. Os sintomas incluem dor, inchaço e vermelhidão no local da veia afetada, bem como febre e calafrios em casos mais graves.

Palavras Chaves: Enfermagem, Flebite, Prevenção, Segurança do paciente.

Abstract: Phlebitis is an inflammation of a vein, usually caused by an infection, trauma, or chemical irritation. Symptoms include pain, swelling, and redness at the site of the affected vein, as well as fever and chills in more severe cases.

Keywords: Nursing, Phlebitis, Prevention, Patient safety.

Introdução

¹ Graduado em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho



A flebite é uma inflamação de uma veia, geralmente causada por uma infecção, trauma ou irritação química. Os sintomas incluem dor, inchaço e vermelhidão no local da veia afetada, bem como febre e calafrios em casos mais graves. O tratamento pode incluir medicamentos anti-inflamatórios, antibióticos e compressas quentes ou frias. Em casos graves, pode ser necessário o uso de anticoagulantes ou até mesmo cirurgia para remover a veia afetada (Godoi jr, 2017).

É importante procurar atendimento médico imediato se você suspeitar de flebite, pois a condição pode levar a complicações graves, como embolia pulmonar ou infecção generalizada. A prevenção pode incluir manter uma boa higiene da pele, usar roupas soltas e confortáveis, evitar ficar sentado ou em pé por longos períodos de tempo e manter-se hidratado (Godoi jr, 2017).

É importante destacar que a flebite pode ocorrer tanto em veias superficiais quanto profundas do corpo. Quando acomete veias profundas, é chamada de trombose venosa profunda (TVP) e é uma condição mais grave, que pode levar à embolia pulmonar. Os sintomas da TVP incluem dor, inchaço e vermelhidão na perna afetada, além de dificuldade para caminhar e sensação de peso na perna. Se você suspeitar de TVP, é importante buscar atendimento médico imediato (Barbosa, et al, 2016).

O tratamento da TVP pode incluir o uso de anticoagulantes, que ajudam a prevenir a formação de coágulos sanguíneos e reduzem o risco de embolia pulmonar. Em alguns casos, pode ser necessário fazer uma intervenção cirúrgica para retirar o coágulo da veia afetada. Além disso, é importante manter a perna elevada e usar meias de compressão para ajudar a reduzir o inchaço e melhorar a circulação. Em casos graves, pode ser necessário permanecer internado no hospital para receber tratamento e monitoramento adequados (Barbosa, et al, 2016).

O papel da enfermagem é fundamental no cuidado com o paciente que foi identificado com



flebite ou TVP. A enfermagem deve realizar uma avaliação completa do paciente, incluindo a identificação dos sintomas e a realização de exames complementares, como ultrassom doppler. Além disso, a enfermagem deve orientar o paciente sobre a importância de seguir as orientações médicas em relação ao tratamento, como a administração dos medicamentos prescritos e o uso de meias de compressão. A enfermagem também deve monitorar o paciente quanto à evolução dos sintomas e a ocorrência de possíveis complicações, como embolia pulmonar. Em casos graves, a enfermagem pode precisar atuar em conjunto com a equipe médica para realizar intervenções de emergência e garantir a segurança do paciente (Batista et al, 2014).

Para prevenir a flebite, é importante adotar alguns cuidados, como:

- Movimentar-se regularmente: evite ficar sentado ou em pé por longos períodos de tempo.

Se precisar ficar sentado por muito tempo, levante-se e caminhe um pouco a cada hora.

- Hidratar-se: beba bastante líquido para manter a circulação sanguínea adequada.

- Cuidar da pele: mantenha a higiene da pele e evite lesões ou cortes.

- Usar roupas confortáveis: evite roupas apertadas que possam dificultar a circulação sanguínea.

- Evitar o tabagismo: fumar pode aumentar o risco de desenvolver flebite.

- Controlar outras condições: se você tem outras condições de saúde, como diabetes ou obesidade, é importante controlá-las adequadamente para evitar complicações.

- Usar meias de compressão: em alguns casos, o médico pode recomendar o uso de meias de compressão para ajudar a melhorar a circulação sanguínea (Batista et al, 2014).

O SUS (Sistema Único de Saúde) possui protocolos e diretrizes para o diagnóstico e trata-



mento da flebite e da TVP. O atendimento é oferecido gratuitamente em unidades de saúde públicas em todo o país. O tratamento inclui o uso de medicamentos, como anticoagulantes e anti-inflamatórios, além de repouso e cuidados com a pele. Em casos graves, pode ser necessário o internamento hospitalar para monitoramento e tratamento adequado. O SUS também oferece atendimento multiprofissional, incluindo a equipe de enfermagem, para garantir o cuidado integral ao paciente (Brasil, 2016).

Esse trabalho com o tema “Prevenção da Flebite: Ações Preventivas para a Segurança do Paciente” acrescentaria à comunidade científica informações importantes sobre medidas preventivas para reduzir a ocorrência de flebite em pacientes hospitalizados. Pelo fato da flebite ser uma inflamação da veia que pode ser causada por diversos fatores, incluindo procedimentos médicos invasivos, infecções e medicamentos a prevenção da flebite é essencial para garantir a segurança do paciente e reduzir os custos associados ao tratamento da doença (Brasil, 2017).

O trabalho poderia abordar diferentes estratégias preventivas, como o uso de dispositivos de infusão de baixo perfil, a escolha adequada do local de inserção do cateter, a higiene das mãos e o treinamento dos profissionais de saúde. Além disso, o trabalho enfatizará a importância da educação do paciente sobre os sinais e sintomas de flebite e a necessidade de relatar imediatamente qualquer desconforto ou dor no local da inserção do cateter. Em suma, um trabalho sobre prevenção da flebite acrescentará o conhecimento e informações úteis para a comunidade científica no que diz respeito à melhoria da segurança do paciente em ambientes hospitalares.

Objetivo

Objetivo Geral



Realizar ações de educação formativa sobre a prevenção de flebite e a segurança do paciente para os trabalhadores da enfermagem.

Objetivos Específicos

- Avaliar as mudanças comportamentais, sinais e sintomas relatados por pacientes acometidos pela flebite;
- Identificar as principais dificuldades que a enfermagem encontra no planejamento e execução do plano de cuidados ao perceber a intercorrência.
- Descritores: Enfermagem, Flebite, Prevenção, Segurança do paciente.

MÉTODO

Tipo de pesquisa

A pesquisa-ação é uma metodologia de pesquisa que envolve a colaboração entre pesquisadores e participantes, com o objetivo de gerar mudanças práticas em uma situação ou problema específico. A pesquisa-ação é geralmente conduzida em um ambiente de trabalho ou comunidade, e envolve a coleta de dados, análise, planejamento e implementação de intervenções práticas. Os resultados da pesquisa-ação são frequentemente utilizados para melhorar a eficácia de programas, políticas e práticas, e para promover a participação e a capacitação dos participantes envolvidos (Toledo et al, 2013).

Essa metodologia de pesquisa que envolve a colaboração entre pesquisadores e participantes,



com o objetivo de gerar mudanças práticas em uma situação ou problema específico. A pesquisa-ação é geralmente conduzida em um ambiente de trabalho ou comunidade, e envolve a coleta de dados, análise, planejamento e implementação de intervenções práticas. Os resultados da pesquisa-ação são frequentemente utilizados para melhorar a eficácia de programas, políticas e práticas, e para promover a participação e a capacitação dos participantes envolvidos (Franco, 2005).

A abordagem participativa e reflexiva que busca gerar mudanças práticas e duradouras em uma situação ou problema específico. Ela valoriza a participação ativa dos envolvidos, a reflexividade e a transparência, e permite a adaptação contínua do processo de pesquisa e intervenção.

Local da pesquisa: A pesquisa será desenvolvida no Hospital e Maternidade Sepaco. Localizado Rua Vergueiro, 4210 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04102-900.

Hospital Filantrópico, inaugurado em 1979, é referência no controle de infecção hospitalar no Brasil. Voltado para atender alta complexidade, conta com mais de 250 leitos (enfermaria, apartamento e UTIs Adulto, Neonatal e Pediátrica), um corpo clínico com sólida formação profissional em várias especialidades, além de modernos equipamentos para diagnósticos.

Em 2000, abriu as portas para atendimento de convênios e particulares e, hoje conta com um centro de oncologia próprio uma área de hemodinâmica, ressonância magnética entre outras de alta complexidade. Através de uma operadora destinada ao gerenciamento da saúde dos colaboradores e beneficiários das empresas do setor papelero, disponibiliza uma ampla rede credenciada, atendimento prioritário no Hospital Sepaco, ambulatorios próprios e unidades regionais com atividades integradas ao hospital, além de várias ações voltadas para a medicina preventiva.



Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa serão os trabalhadores de enfermagem, incluindo auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros, participantes dos grupos focais, respeitando-se as especificidades da categoria de profissionais de enfermagem para cada contexto.

Operacionalização da pesquisa / Desenvolvimento das intervenções

O desenvolvimento do projeto se dará por meio de exposições sobre o tema, logo em seguida será aplicado um teste através do Google forms, aplicativo que trabalha obgerenciamento de pesquisas lançado pelo Google, será coletado informações de profissionais voluntários da unidade, utilizando recursos audiovisuais, atividades em grupo e demonstrações práticas. Os 10 alunos pesquisadores se dividirão em dois grupos, aonde cada grupo irá para alas diferentes dos hospitais, respeitando as normas internas do hospital. Será selecionada em um dia da semana, para realizar as atividades. Estas atividades se darão em 3 sessões que serão realizados de 15 em 15 dias para mensurar resultados. Os principais temas a serem abordados serão: Introdução aos prevenção e seguança do paciente; importância das metas internacioanis; ações preventivas contra a flebite.

Avaliação das intervenções

Após cada atividades desenvolvida, serão elaborados relatórios, que serão discutidos men-



salmente com todo o grupo, para obtenção de melhores resultados. A avaliação do projeto se dará através de um formulário de avaliação, composto por todas as atividades propostas, que serão checas ao término de sua realização.

Aspectos éticos

Este projeto será submetido à Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho. Após a emissão do parecer favorável, as etapas da pesquisa serão iniciadas.

Os participantes elegíveis para esta pesquisa-ação serão convidados a participar. Neste momento, serão apresentadas informações sobre a pesquisa. Confirmado o desejo de participar voluntariamente da pesquisa, será entregue uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido, para que leia seu conteúdo, entenda e possam ser esclarecidas suas dúvidas.

O desenvolvimento das intervenções acontecerá mediante a orientação a todos os participantes, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE de acordo com a resolução 466 de 12/12/2012. Só então, com a assinatura do termo pelo profissional, é que formaliza a sua participação na pesquisa.

O sigilo será mantido em relação à pesquisa. Em nenhum momento ou por quaisquer motivos existirá a possibilidade de divulgação pública dos resultados de maneira que algum sujeito da pesquisa possa ser identificado.

Referencias



GODOIJR, CAVEIÃO C, BREY C, HEY AP, JUNIOR JCW, FERREIRA VS, Educação permanente sobre flebite em uma unidade de terapia intensiva para técnicos de enfermagem, v. 3 n. 1 (2017): Caderno de Resumos - parte 2, Publicado 2018-02-23, Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/3228#:~:text=A%20Flebite%20%C3%A9%20caracterizada%20por,%3A%20mec%C3%A2nica%2C%20qu%C3%ADmica%20ou%20infecciosa.>

BARBOSA, A. K. C.; CARVALHO, K. R. C.; MOREIRA, I. C. C. C.; Ocorrência de flebite em acesso venoso. *Enferm. Foco*: 7(2): 37-41 / 37. 2016

BATISTA, OMA, et al. Fatores de risco para as complicações locais da terapia intravenosa periférica. *Rev Enferm UFPI*. jul-sep; 3(3):88-93. 2014

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim Informativo Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde – Incidentes Relacionados à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.

TOLEDO RF, JACOBI PR, Pesquisa-ação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas, *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173, jan.-mar. 2013, Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>

FRANCO AS, *Pedagogia da Pesquisa-Ação, Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

